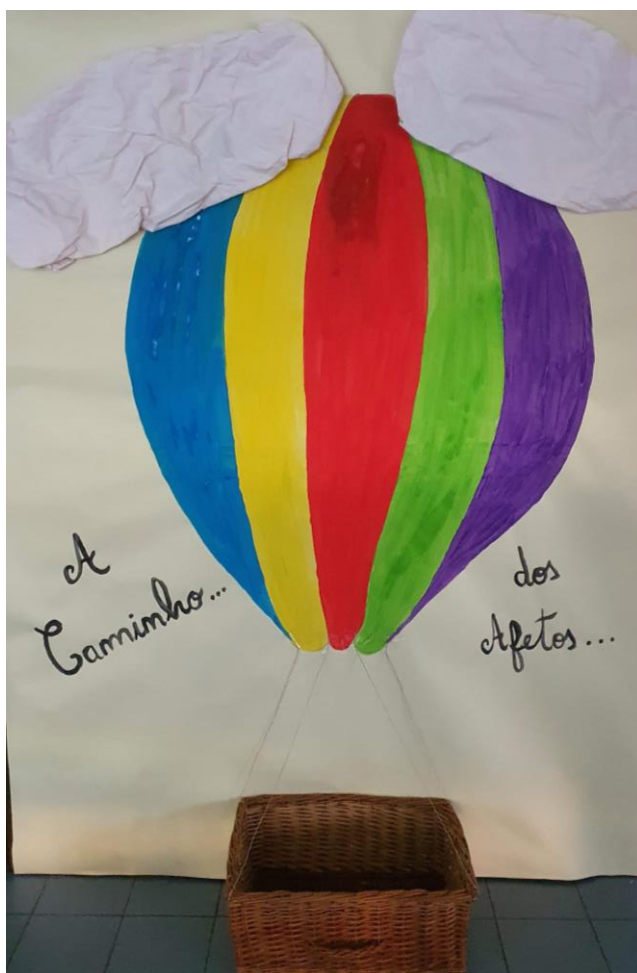


Projeto Pedagógico

Grupo 2º berçário

Ano letivo 2021/2022

“A Caminho dos Afetos...”



Equipa Educadora

Educadora: Ana Lopes
Ajudante de Ação Educativa: Andreia Mateus e Rute Serra

Massamá, 09 novembro de 2021



Índice

I. Introdução	3
II. Valores	4
III. Justificativa/ Tema	5
IV. Caracterização do grupo	6
O que conhecemos sobre o desenvolvimento das crianças entre os 12 e os 24 meses	6
O grupo que nós somos	8
V. A Rotina de Atividades Diárias – Dia tipo	9
VI. Objetivos pedagógicos	10
Objetivo geral pedagógico.....	10
Objetivos específicos	10
Objetivos de eficácia do projeto pedagógico	10
VII. Atividades a desenvolver	11
Atividades anuais	11
Atividades festivas.....	14
Atividades com as famílias	14
VIII. Temas Transversais	15
Bibliografia	17

I. Introdução

“Desde o nascimento que os bebês e as crianças aprendem ativamente. Através das relações que estabelecem com as pessoas e das explorações dos materiais do seu mundo imediato, descobrem como se hão-de deslocar; como segurar e agir sobre objetos; e como comunicar e interagir com os pais, familiares, pares e educadores.”
Educação de bebês em infantários, pág. 11

Logo que os bebês nascem, sendo aprendizes ativos, observam, alcançam e agarram pessoas e materiais que especialmente atraíram a sua atenção. É através da escolha de pessoas e objetos para brincar e explorar que começam a adquirir conhecimentos sobre o mundo que os rodeia e a revelarem-se com um comportamento que os tornará únicos. A este processo dá-se o nome de desenvolvimento.

Para que este desenvolvimento ocorra, é importante que a criança se encontre num local onde possa ser amada e sentir-se segura. É igualmente importante que tenha oportunidade para brincar, desenvolver-se e aprender num ambiente seguro e protetor. Desta forma, irá desenvolver a sua autoestima, autoconfiança e capacidade de se tornar independente face aos desafios futuros com que irá sendo confrontada ao longo do seu desenvolvimento.

Ao sentir-se segura na relação que estabelece, ao sentir o calor e a afetividade que a envolve, sentirá a força e a coragem para avançar todos os dias, arriscando cada vez mais, mostrando disponibilidade para desvendar os mistérios do mundo que a rodeia. É através da apreensão das mensagens externas que a criança vai desenvolvendo o seu pensamento e a sua autonomia.

“Afetos com os Pequenotes

*Desde o Berço?!
Nah, desde muito antes – desde que um pai e uma mãe, imaginam o bebé que irá nascer!
Ou, mesmo sem o Imaginarem, o Amam assim que o vêem
Ou o Amam sem o verem, só quando o sentem a mexer dentro da sua imaginação e dos seus sonhos,
sempre sonhados e muitas vezes a dar cor e luz às suas vidas
Mesmo quando os bebês nascem já crescidos nos seus corações!!!
Pequenotes porque é logo ali que começa tudo – antes do Tempo ser Tempo e do Espaço ser forma e
chão para andar e respirar, vivemos Afetos!!!
Pequenotes porque somos todos assim, num Mundo de Gigantes que nos fazem querer descobrir, querer
ir para além do mínimo no muito que já Somos!!!
Não sabemos como é o Mundo de cada um de nós,
Porque não sabemos como é estar dentro do outro, mesmo já morando em nós
Mas, podemos saber como lá chegar, como lá entrar quando vivemos os Afetos, a relação que se
prende em Nós e, aí, nesse momento, Podemos ir sempre mais longe, Explorando o Mundo, daqui e dali!
Descobrimo o Nós nos muitos Outros!
Vamos SER e VIVER COM Afetos?!”
Célia Gandres*

Tendo presente, o quadro pandémico que vivemos nestes últimos 2 anos e todas as restrições que nos foram impostas em termos afetivos e relacionais e as consequências que poderão advir no desenvolvimento de crianças tão pequenas, ainda se torna mais essencial promovermos a estabilidade emocional na criança.

É na **troca de afetos, na relação** e na confiança que construímos todos os dias com as crianças que iremos incidir as nossas vivências ao longo deste ano letivo. Juntos vamos explorar um percurso cheio de novidades, onde iremos fortalecer as nossas “Raízes emocionais...”, partindo a novas descobertas...à descoberta dos outros...à descoberta do que nos rodeia...vamos juntos **“A caminho dos afetos...”** vivenciar novas aventuras...

O caminho a percorrer...

Inicialmente, para que se possam delinear objetivos e ir de encontro às necessidades/interesses das crianças, iremos ter um período de observação de comportamentos, tanto individualmente (através dos relatórios de progresso) como em grupo.

Após essa observação, serão elaborados os planos Individuais durante os meses de outubro, janeiro e abril onde nos propomos a trabalhar competências a adquirir com cada criança e em grupo. Durante o mês de junho será a última revisão do perfil seguido da elaboração do relatório de desenvolvimento, que será entregue aos encarregados de educação durante o mês de julho.

Posteriormente os planos serão entregues/discutidos com os encarregados de educação, existindo deste modo um compromisso conjunto visando o desenvolvimento harmonioso da criança.

Partindo dos interesses das crianças, elaboram-se planos mensais que visam desenvolver as diversas áreas de desenvolvimento, onde se espelham comportamentos que irão ser promovidos, tendo sempre presente o respeito pelos diferentes ritmos e faixa etária das crianças.

Pretendemos, desta forma, proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todas as crianças, promovendo o estabelecimento de relações e vínculos afetivos.

II. Valores

De acordo com o Artº 29¹ da Convenção sobre os Direitos da Criança (UNICEF, 1989)² a educação deve promover um conjunto de valores essenciais à cidadania, contribuindo para a formação de pessoas responsáveis, no respeito pelo seu semelhante, pela natureza e pelo Planeta Terra.

Neste sentido e tendo consciência que a escola, em complementaridade com a família, tem um papel determinante na formação dos futuros cidadãos deste país, considera o Infantário do Povo que a educação de qualidade reconhece a pessoa em todas as suas dimensões, afetivo-emocional, cognitiva, socio relacional e moral.

No domínio moral, o Infantário do Povo rege o ato educativo por 5 VALORES que considera estruturantes na formação de bons cidadãos, a saber:

- Respeito pelo outro e por si próprio;
- Respeito pela verdade;
- Tolerância pela diferença;
- Solidariedade / Partilha;
- Justiça.

Como consideramos que todo e qualquer ato educativo integra em si valores, a sua prática irá sustentar-se basicamente nas seguintes abordagens:

- modelagem – aprendizagem pela observação;

- reforço social positivo – comportamentos e atitudes alinhados com os valores são recompensados;
- narrativa – através de histórias pessoais, ou coletivas, nas quais se colocam - e se vivem - conflitos e escolhas morais.

III. Justificativa/Tema

A primeira infância é a fase da vida que envolve mudanças mais significativas a nível físico, cognitivo e social. É o período em que se constitui a base de toda a formação da personalidade da criança.

O desenvolvimento do ser humano é uma fascinante aventura. Quando nasce, não consegue manter a cabeça direita, mas em breve saberá, andar como um adulto. Hoje não consegue utilizar as mãos, mas dentro de pouco tempo saberá recortar e pintar. Dia após dia é isso que cada criança descobrirá: o que pode fazer; o que quer fazer; o que consegue fazer; o que sabe fazer; o que ela sabe, que sabe fazer e como pode fazer...

Cada criança, através do seu próprio ritmo, das suas necessidades (físicas, afetivas, cognitivas, motoras e sensoriais), e com todo o ambiente, brincadeiras, experiências e ajuda que lhe será proporcionado, irá a cada dia que passar, crescer e tornar-se mais autónoma.

A criança nesta faixa etária está a consolidar o desenvolvimento da sua personalidade individual. O que se irá manifestar numa maior destreza física e competência verbal e em manifestações emocionais próprias. A criança está dotada de um espírito curioso e diariamente pronto para novas conquistas. Estas conquistas e aprendizagens, quando são feitas em contexto quer na escola ou em família são certamente interiorizadas com maior facilidade pela criança. Não basta dizer, a criança tem que experimentar fazer...

Na creche são muitos os momentos que privilegiamos, as interações entre adultos e crianças são de extrema importância, as emoções são partilhadas, o adulto tem de conhecer bem a criança e estar disponível para lhe contar pequenas histórias, cantar canções, sorrindo encorajando-a à comunicação e linguagem, pretende-se que estas sejam interativas havendo uma troca entre adulto-criança e vice-versa. Comunicando o que sentem e o que descobrem os bebés entram para a vida social da comunidade.

No início do processo da comunicação não são necessárias palavras para que se crie um vínculo com a criança, através de um sorriso, de um abraço transmite-se segurança e bem estar. Um abraço ou um pegar ao colo podem dizer tudo a uma criança, pois são símbolo de afetividade e ajudam-na a crescer. Uma criança que é bem amada desenvolve-se e floresce. Quanto mais amada é, mais segura se sente.

“ A sorte da maior parte das crianças é terem sido bem abraçadas muitas vezes. Com base nisso ganham confiança num mundo amigável, mas, ainda mais importante, por terem sido abraçadas com amor são capazes de progredir rapidamente no seu crescimento emocional. Os alicerces da personalidade são fortes se o bebé for bem abraçado. Os bebés não se recordam de ter sido abraçados – do que se lembram é da experiência traumática de não terem sido abraçados.”

*D.W. Winnicott (1987, pp62-63)
Educação de bebés em infantários, pag 37*

Na creche, esse vínculo desenvolve-se de forma natural e progressiva. O toque, a atenção e a disponibilidade que temos para cada um, faz com que a relação se crie levando o bebê a confiar em quem cuida.

É na **relação com os outros** (adultos e pares) que a criança vai aprender a viver. O nosso papel será de orientação, para que nas partilhas com o outro a criança perceba os seus próprios limites. Onde termina o seu espaço e começa o do outro.

“É o significado que têm as nossas primeiras relações que nos faz tecer os fios mestres da nossa teia onde, depois, progressivamente se vão entrelaçar os outros fios que correspondem às nossas outras relações.”

Abecassis(1993;p:47)

As rotinas em creche passam essencialmente pela alimentação, higiene e repouso. Estes tempos são de extrema importância, visto fazerem com que a criança antecipe o que vai acontecer de seguida, fornecendo-lhe o sentido de segurança que ela precisa. Assim como, é através das rotinas que se criam relações de confiança/segurança onde a criança percebe que os adultos estão lá para ela. Sendo a disponibilidade do adulto um fator muito importante nas diversas atividades que ocorrem diariamente, sendo estas programadas ou não.

“Ao estimular a necessidade de autonomia nos bebês, é preciso ter em conta a enorme importância da relação que os bebês desenvolvem com as principais figuras que cuidam deles. Uma relação íntima e confiante é o pré-requisito para a separação e a individualização saudável da criança. Só depois de terem “recarregado baterias”, nos momentos que passaram de forma não apressada com as amas ou educadoras, é que estão dispostos a afastar-se delas para explorar o meio ambiente.”

Magda Gerber (1981, p 84)

Educação de bebês em infantários, pag 32

IV. Caracterização do Grupo

O que conhecemos sobre o desenvolvimento das crianças dos 12 aos 24 meses

A caracterização do grupo compreende uma pesquisa científico-pedagógica que procura conhecer e compreender o comportamento e o desenvolvimento apresentado pela criança numa determinada faixa etária, neste caso concreto dirá respeito ao grupo etário dos 12 aos 24 meses.

Deste modo é apresentada a caracterização do grupo segundo alguns teóricos do desenvolvimento:

Chegado ao primeiro ano de vida a criança, segundo Brazelton, passa por uma fase de desorganização, antes do surto de crescimento que se seguirá. A sua autonomia está em modo crescente, tanto no que diz respeito à linguagem como no desenvolvimento motor. A firmeza nas atitudes dos pais é importante nesta fase, ajudando a criança a evitar a turbulência de sensações deste segundo ano de vida.

Segundo o mesmo autor, a linguagem adquire nesta faixa etária um marco no desenvolvimento. A criança revela um entendimento daquilo que ouve, e as palavras aparecem, apesar de poucas se



Projeto Pedagógico (2º berçário)

conseguirem entender. Porém está em formação a base para a futura linguagem. O apontar para objetos começa a diluir-se no aparecimento de palavras soltas, no entanto esse apontar e gesticular, torna-se nitidamente em sinais de comunicação.

Para Winnicott a linguagem é adquirida através de um processo de imitação. É por meio de uma troca de sons com o adulto que a criança associará uma palavra a um objeto ou a um acontecimento, para depois estruturar a linguagem e chegar finalmente à palavra. Por isso ainda que o bebê aprenda sozinho é possível ensiná-lo. Daí a importância de se falar com ele desde os seus primeiros dias de vida.

Segundo João dos Santos, a criança desta faixa etária torna-se dependente dos afetos para compreender e ser compreendida. E desta compreensão sobre o que a rodeia nasce a linguagem que vai desenvolver o seu pensamento, o seu funcionamento mental e a autonomia (de ser inteligente).

Erikson subdividiu a infância em três categorias, a primeira das três situa o bebê desde o nascimento até aos 24 meses, e que designou por confiança versus desconfiança. As crianças desenvolvem sentimentos de que o ambiente é seguro e agradável (confiança básica) se os adultos que delas cuidam atenderem às suas necessidades (confortar, aconchegar, brincar, falar com eles, etc.) se assim não acontecer as crianças desenvolvem medos e suspeitas (desconfiança).

Segundo Winnicott é no brincar que a criança liberta o seu ato expressivo. O interesse pelo mundo que a envolve, aumenta significativamente depois de 1 ano de idade. A criança vai construindo um entendimento do seu mundo através da experiência direta com pessoas e objetos.

Para Piaget, as crianças desta faixa etária estão no período sensorio-motor, (sensório, refere-se ao modo como os bebês e as crianças mais novas recolhem informação do mundo através dos sentidos. Motor refere-se ao modo como aprendem através da ação física)

Segundo o mesmo autor a mobilidade crescente (alcançar, agarrar, rebolar-se, sentar-se, gatinhar, andar, subir, transportar...) traz novas experiências de aprendizagem à criança. Neste processo de aprendizagem ativa, escolhem objetos e pessoas para brincar e explorar, iniciam ações que as interessam particularmente e respondem a vários acontecimentos que ocorrem no seu mundo.

A partir dos 18 meses a criança, de uma forma interiorizada, consegue uma intervenção rápida de novos meios para resolver problemas: não por tateamento, mas por intervenção mental.

A criança começa a entender que existe um espaço geral, onde ela e vários objetos se incluem. É durante este período que se conseguem mudanças qualitativas na inteligência da criança.

O grupo que nós somos

O grupo da sala do 2º berçário é constituído por 14 crianças, sendo 10 do género masculino e 4 do feminino e com idades compreendidas entre os 10 e os 21 meses.

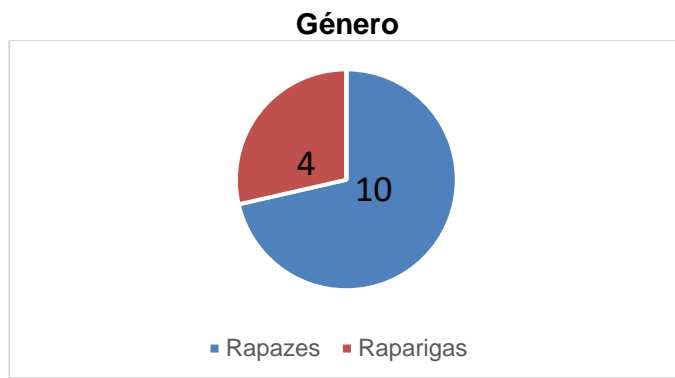


Gráfico 1 – Distribuição do grupo por género

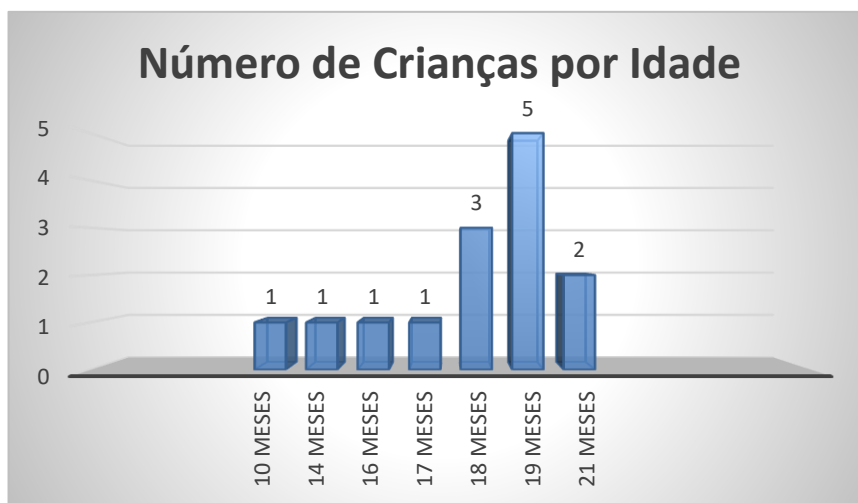


Gráfico 2 – Distribuição do grupo por idades

Das 14 crianças que frequentam a sala do 2º berçário, 10 transitaram do 1º berçário, e das restantes, 4, 1 criança frequentou outra creche e as outras 3 estiveram com os pais/avós até à entrada no Infantário do Povo.

As crianças que entraram pela primeira vez este ano letivo para o Infantário, fizeram a sua adaptação gradual, permanecendo na creche durante os primeiros dias, apenas algum do tempo.

Das 14 crianças que constituem o grupo, 13 já adquiriram a marcha e apenas 1 ainda gatinha. Todos fazem uma dieta alimentar normal.

Todas as crianças comem o segundo prato com o auxílio de uma colher, embora na sua maioria, ainda o façam com pouco domínio, utilizando a mão como ferramenta para se alimentar.

Fazem um período de repouso da parte da tarde e todas elas ainda usam fralda durante todo o dia.

Atualmente, as crianças desta sala entram na instituição entre as 7h30m e as 10h00m, e saem entre as 16h30m e as 19h00m sensivelmente.

V. A Rotina de Atividades Diárias – Dia tipo

HORÁRIO	AÇÃO
7h30	Acolhimento das crianças na sala
9h30/10h	Pequenas histórias mimadas, canções mimadas,..
10h/10:30h	Reforço alimentar Higiene- mudança da fralda
10h30	Período de interação de brincadeira livre com os adultos, outras crianças e objetos Jogos de motricidade grossa (subir, escorregar, saltar. etc.) Pequena atividade mais orientada e direcionada para as expressões: desenho, pintura, modelagem, dança... Brincadeira livre no exterior
11h15	Higiene.
11h30	Almoço.
12h15	Higiene e preparação para o repouso.
13h00	Repouso
15h30	Higiene e preparação para o lanche.
16h00	Lanche.
16h30	Higiene Período de interação de brincadeira livre com os adultos, outras crianças e objetos
16h30-19h30	Entrega das crianças à família.

Nota: No dia tipo não estão previstas as horas letivas diárias, porém as rotinas e atividades vividas em sala, são de intencionalidade pedagógica.

VI. Objetivos Pedagógicos

As atividades realizadas com intencionalidade pedagógica, decorrem da identificação dos relatórios de progresso de cada uma das crianças que se encontram estruturados em 12 domínios:

1. Auto conhecimento e Interação
2. Auto regulação
3. Compreensão e Expressão da Linguagem
4. Interesse em Aprender
5. Competências Cognitivas
6. Conceito do número
7. Medida, ordem e tempo
8. Conceitos de matemática
9. Competências de leitura
10. Motricidade global
11. Capacidades Motoras finas
12. Hábitos saudáveis e Comportamentos de segurança

Cada um dos domínios remete para comportamentos observáveis que vamos acompanhando e vão sendo registados nos relatórios de progresso.

Objetivo geral pedagógico:

- Contribuir para a estabilidade emocional, proporcionando um ambiente calmo, construtivo e seguro

Objetivos específicos:

- Promover na criança auto conhecimento positivo
- Desenvolver a capacidade comunicativa, incentivando a comunicação oral com os outros (crianças e adultos) e com o espaço que a rodeia
- Auxiliar a criança na sua socialização (respeito pelo outro) e interiorizar progressivamente normas básicas de relacionamento social

Objetivos de eficácia do projeto pedagógico:

A concretização dos objetivos específicos concorrem diretamente para o objetivo geral. Será possível perceber a sua eficácia, através da observação das aprendizagens que as crianças farão ao longo do ano letivo.

O objetivo geral de eficácia do presente projeto pedagógico é de **100%**.

<u>Objetivos Específicos</u>	<u>Observação dos comportamentos, nas áreas de conteúdo descritas nos relatórios de progresso</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Promover na criança um auto conhecimento positivo • Auxiliar a criança na sua socialização (respeito pelo outro) e interiorizar progressivamente normas básicas de relacionamento social 	<ul style="list-style-type: none"> • Auto conhecimento e Interação
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade comunicativa, incentivando a comunicação oral com os outros (crianças e adultos) e com o espaço que a rodeia 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e Expressão da Linguagem

VII. Atividades a desenvolver

Atividades anuais

As atividades específicas relacionadas com o tema do projeto são pensadas e registadas, nos planeamentos mensais, e vivenciadas nas atitudes espontâneas que crianças e adultos têm diariamente. Todos os tempos são considerados de atividade, programada ou não, visto em creche o mais importante ser o tempo e a disponibilidade que se tem para cada criança.

No entanto criamos um variado leque de situações que vão ao encontro das dimensões definidas nos relatórios de progresso, visando a aquisição dos mesmos por parte das crianças.

Dimensões a trabalhar	Objetivos de aprendizagem	Atividades
Auto-Conhecimento e Interação	<p>Responde com gestos ou sinais vocais quando dizem o seu nome</p> <p>Identificar objetos familiares como partes do corpo, objetos familiares e pessoais...</p> <p>Demonstra preferência por determinados parceiros de brincadeiras</p> <p>Brinca lado a lado com outra criança usando o mesmo ou um brinquedo similar</p> <p>Participa de forma espontânea em interações com pares</p> <p>Demonstra as emoções adequadas perante determinada situação ou acontecimento</p> <p>Procura no adulto que este lhe identifique qual o comportamento inadequado ou apropriado para cada situação, verificando com frequência a presença do seu prestador de cuidados quando perante situações que não lhe são familiares</p> <p>Gerir a dificuldade de partilha</p>	<p>-Cantar a canção do bom dia diariamente onde se incentiva as crianças a dizerem o seu nome e o dos amigos, assim como bom dia</p> <p>-Contar histórias e cantar músicas (“eu mexo um dedo... e “a bater o pé...” onde as partes do corpo sejam nomeadas;</p> <p>-No decorrer das sessões de movimento ir verbalizando as diferentes partes do corpo enquanto as estamos a exercitar.</p> <p>-Perceber para que serve o nosso corpo, as mãos (pintar, bater nos instrumentos, para fazer festinhas, etc.) os pés (para pisar, saltar, correr, pontapear) etc.</p> <p>-Brincar ao “faz de conta” com o adulto e com os amigos</p> <p>-O adulto senta-se com duas ou três crianças a fazer jogos, encaixe ou outro tipo para que juntos concretizem o jogo</p> <p>- Minimizar o conflito tanto por um objeto como por uma pessoa, explicar à criança o que fazer, dando-lhe sempre uma opção de escolha.</p> <p>- Fazer jogos com dois ou três meninos, para que haja partilha de um objeto, por exemplo, passar uma bola, dar comida ao bebe, (agora eu, agora tu)</p> <p>-Pedir ajuda para arrumar a sala e os brinquedos, apreciando essa ajuda</p> <p>-Estar sempre atento e disponível para as crianças</p> <p>- Nas várias situações de rotina salientar o "não" de forma serena levando as crianças a perceberem o que devem e o que não devem fazer. Não mexe na roupa (quando está nas mudas p.e.)</p>
Auto regulação	<p>Procura auto-confortar-se através de objetos familiares ou iniciando uma rotina</p>	<p>-Tocar, brincar, segurar as crianças de forma calma, calorosa e tranquila. Responder sempre de forma facilitadora às necessidades e às chamadas de atenção das crianças.</p> <p>Sentar perto delas. Na hora de dormir, sentar perto, embalar e falar baixinho dando conforto e segurança</p> <p>-Promover situações de relaxamento e tensão com o corpo, ouvindo várias músicas, mais calmas e mais fortes, associando aos diferentes estados do nosso corpo.</p> <p>Fazer jogos de movimento onde o adulto dá várias ordens como “parar” “começar” promovendo a capacidade de controlar o nosso corpo</p>

<p>Compreensão e Expressão da Linguagem</p>	<p>Vira a cabeça em direção a um objeto (i.e. bola ou pessoa) quando se diz o seu nome</p> <p>Compreende pedidos ou ordens simples que impliquem uma tarefa ou instrução</p> <p>Expressa duas ou três palavras compreensíveis (i.e. "mama", "papa", "não", "dada")</p> <p>Faz gestos, sons, movimentos ou demonstra o que quer ou sente através de entoação ou expressões faciais (i.e. abana a cabeça para dizer "não" ou "sim", usa gestos personalizados que quem lhe está próximo reconhece)</p> <p>Participa com o prestador de cuidados em brincadeiras ou atividades de mímica ou de conversação</p>	<p>-Fazer vários sons perto das crianças de forma a que a estimular sua atenção.</p> <p>-Na rotina diária da muda da fralda e sempre que seja necessário mudar de roupa as crianças, pedir-lhes que levantem os braços para vestir a camisola, que levante um pé...</p> <p>-Nas mudanças de rotinas pedir às crianças que arrumem a sala, fazendo a separação específica dos objetos (legos, livros, etc)</p> <p>-Sempre que as crianças estejam em relação dual com o adulto, este deve colocar questões simples, como por exemplo: onde está a mamã?, incentivando o diálogo simples</p> <p>-Repetição de palavras</p> <p>-Sempre que alguma criança demonstrar interesse em algum objeto é importante que o adulto reforce o desejo com a frase referente ao pedido. Quero o carro, p.e., ou se a criança aponta para a chucha ou para o copo da água, perguntar: queres água? Quero água...E reforçar sempre a pergunta e a resposta</p> <p>-Contar histórias aos vários temas trabalhados e com auxílio de várias técnicas: livros, fantoches, flanelógrafo, sombras etc. Colocando no fim da história questões sobre a mesma</p> <p>-Cantar musicas, lenga lengas...</p> <p>-Pequenos diálogos</p>
<p>Interesse em Aprender</p>	<p>Manipula coisas no contexto que a rodeia</p>	<p>- Exploração do espaço sala; Explorar materiais sensório-motores;</p>
<p>Competências Cognitivas</p>	<p>Compreender a sequência das rotinas</p> <p>Demonstra uma consciência básica de causalidade ou de efeito imediato</p>	<p>Agir de forma rotineira, para que as crianças compreendam o que vai acontecer a seguir.</p> <p>Fazer barulhos com vários objetos sonoros para que as crianças sintam o desejo de ir manipular esses objetos sentindo prazer.</p>
<p>Conceito de número</p>	<p>Compreende o conceito de "mais" em relação à comida ou à brincadeira</p>	<p>-Nas rotinas diárias, seja em brincadeira ou na alimentação, quando uma criança nos dá sinais que pretende mais, reforçarmos sempre com a pergunta... queres mais comida? Queres mais música? Queres brincar mais?</p>
<p>Medida, Ordem e Tempo</p>	<p>Usa brinquedos simples de empilhamento ou de encaixe</p>	<p>- Proporcionar momentos na brincadeira com os legos e/ou blocos onde as crianças construam torres e depois possa destrui-las</p> <p>- Realizar jogos de encaixe</p>
<p>Conceitos de matemática</p>	<p>Explora reações espaciais</p> <p>Agrupa alguns objetos pelo tamanho, cor ou forma</p>	<p>- Durante a refeição verbalizar sempre que a criança terminar de comer: "já não tem, está vazio. Na arrumação dos espaços, encher os baldes com bolas e despejar (cheio e o vazio) o mesmo nas várias atividades temáticas.</p> <p>- Explorar e movimentar objetos</p> <p>Explorar e reparar no espaço que o seu corpo ocupa.</p> <p>-Brincadeiras com caixas de cartão, transformando-as em tuneis...</p> <p>-Na arrumação da sala, fazer a seleção dos diversos brinquedos arrumando-os em caixas diferentes</p>

<p>Competências de Leitura</p>	<p>Aponta ou faz sons quando olha para as pinturas de um livro Interesse em livros e outros materiais escritos Gosta de tocar, andar e de olhar para livros Demonstra prazer quando alguém lê para ela Segura marcadores ou lápis e faz marcas ou riscos no papel</p>	<p>-Momentos onde se privilegie a visualização de livros, como p.e. nas mudanças de rotinas -Leitura de histórias -Fazer desenho/pinturas livres com diversos materiais e variadas técnicas</p>
<p>Motricidade Global</p>	<p>Consegue andar sozinho Sobe a pequenas estruturas Anda de triciclo ou outros brinquedos de rodas sem pedais Correr, saltar, dançar... Descalçar-se sozinha</p>	<p>- Dar as mãos à criança para que se sinta seguro e dar pequenos passos com ele. Colocá-lo as crianças num andarilho para que adquira o movimento da marcha. -Quando brincamos no exterior incentivar as crianças a subir ao escorrega -Brincadeira no exterior com triciclos -Fazer jogos de movimento onde se corra, dance, salte... -Dançar ao som da música -Sempre que for para o repouso incentivar a criança a descalçar-se sozinha e colocar os sapatos ao pé da cama Experimentar o depressa e devagar</p>
<p>Capacidades Motoras Finas</p>	<p>Retira e deita os objetos de dentro de uma caixa ou contentor Usa as mãos para remexer e agarrar ou manipular objetos, areia, comida, etc Usa o sistema de pinça (dedo polegar com o 4º dedo) para agarrar pequenas coisas Consegue comer sozinha</p>	<p>- Quando as crianças vão brincar retirar os brinquedos das caixas e na arrumação, fazer a seleção dos diversos brinquedos arrumando-os em caixas diferentes, -Brincadeira com areia, folhas de outono... -Brincar na casinha, recreando ações do adulto como dar comida ao bebé -Rasgar vários tipos de papel. -Deixar a criança explorar os objetos com as mãos -Fazer colagens coletivas, -Desenhos coletivos ou individuais sempre em folhas grandes - Nos momentos de alimentação deixar a colher à disponibilidade da criança. Depois de o adulto dar a sopa ou a papa, deixar um pouco no fim, para que sozinha, a criança consiga comer.</p>
<p>Hábitos Saudáveis e Comportamentos de Segurança</p>	<p>Lava e seca as mãos com o apoio do prestado de cuidados Começar a controlar o esfíncter</p>	<p>- Antes e depois das refeições lavar as mãos no lavatório. A acompanhar este momento com a música do "são horas da limpeza..." - Começar com as crianças mais velhas (ou com aquelas que vimos que estão predispostas a isso) a utilizar as sanitas. Contar história da Matilde vai ao bacio. Cantar músicas alusivas ao tema.</p>

Atividades festivas

Durante o ano letivo são vivenciados no infantário alguns momentos festivos, alusivos às quadras que estamos a viver, não esquecendo as restrições a que estamos impostas, iremos sempre adaptar de forma a que as crianças vivenciem momentos diferentes, tendo sempre em conta o bem estar físico e emocional das crianças, sendo que a sua participação é sempre cuidadosamente implementada.

- Festa de S. Martinho
- Festa de Natal
- Dia de Reis
- Carnaval
- Dia do Pai
- Dia da Mãe
- Dia Mundial da Criança
- Festa de Finalistas

Atividades com as famílias

O envolvimento das famílias neste projeto é fundamental e tem um papel marcante no desenvolvimento da criança, uma vez que lhe transmitirá a segurança necessária para um crescimento saudável. As primeiras aprendizagens do bebé ocorrem com a família, a partir do momento em que nasce, a criança passa a ser membro de uma família, nela permanecendo durante toda a vida, tornando-se, **parte essencial de uma relação.**

A interação família/creche deve ser privilegiada. Se, por um lado, é no seio familiar que a criança realiza a maior parte das suas relações/interações sociais, por outro, é também a família a principal responsável pela educação dos seus filhos.

A creche surge, portanto, na continuidade da família, com vista a um alargamento de experiências significativas que permitam à criança desenvolver-se como um ser único e global.

Nos momentos de adaptação à creche proporcionamos a possibilidade da criança se adaptar de uma forma gradual e progressiva. Normalmente, os pais poderiam permanecer na sala, transmitindo às crianças tranquilidade e segurança, para que os primeiros dias fossem menos dolorosos e para que todas as crianças e pais sintam segurança. No entanto, como ainda estamos numa fase pandémica, os pais ainda não podem entrar no infantário, fazendo as crianças uma adaptação gradual, mas sem a presença dos pais.

Depois do período de adaptação, a comunicação entre todos torna-se ainda mais importante. Para favorecer esta comunicação existe o mail e uma plataforma, onde serão registadas todas as informações relativas ao bebé, a que horas acordou e a que horas comeu. Isto para que possamos respeitar os ritmos e os horários de todos.

Assim sendo, convida-se as famílias a fazerem parte integrante deste projeto colaborando e participando ativamente em atividades específicas que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo. Será pedido aos pais colaboração na execução de atividades específicas, tais como:

- Pontualmente é pedida a colaboração das famílias para a realização de alguns trabalhos referentes às vivências da sala, sempre com intuito da criança sentir que a família está envolvida no seu desenvolvimento e nas atividades de creche.

XVIII. Temas Transversais

O projeto pedagógico “A caminho dos Afetos...” está inserido no projeto pedagógico da instituição que se intitula “Raízes”, dando uma especial atenção à vertente emocional.

Analisando esta fase de pandemia e todas as restrições que, ainda nos são impostas diariamente em termos relacionais/sociais e sabendo como são importantes para o desenvolvimento da criança, este ano letivo o projeto educativo da instituição incide-se nesta temática de forma a construir um ambiente relacional securizante, em que a criança é valorizada e escutada, contribuindo para o seu bem estar e autoestima, e, ainda como um contexto democrático em que as crianças participam na vida do grupo e no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Na creche, este tema será trabalhado de acordo com as características das idades e o desenvolvimento das crianças.

Os bebés e crianças pequenas são exploradores. As suas interações com adultos em quem confiam, proporcionam a regulação emocional de que necessitam para desenvolver os mistérios que encontram no seu mundo social e físico.

Neste processo, as crianças de tenra idade, estão simplesmente a procurar um sentido de si e uma compreensão sobre o resto do mundo. Explorando o espaço com **todo o seu corpo** e os **seus sentidos**, indo à descoberta de si...do seu corpo...e dos outros...

Vamos este ano letivo na creche debruçar a nossa intenção através da relação que construímos com cada criança e com o grupo, descobrirmo-nos a nós próprios e aos outros começando a adquirir comportamentos onde se fomente a autoestima e o autocontrolo, começando a valorizar e a respeitar os pares.

Objetivo geral do projeto da instituição

- Contribuir para a estabilidade emocional da criança.

Objetivo específico

- Promover a estabilidade emocional da criança em grupo

Este objetivo será mensurável através da observação dos relatórios de progresso, no domínio, **Auto Conhecimento e Interação**,

O objetivo específico concorre diretamente para as taxas de eficácia/sucesso inerentes às áreas de conteúdo constantes nos relatórios de progresso e dos planos mensais das atividades.

Assim, poderemos espelhar de forma mais clara no quadro seguinte, a área de conteúdo, que irá contemplar o nosso contributo para o projeto da instituição, concorrendo deste modo para o objetivo geral e de eficácia (100%), Raízes emocionais.



Creche

Projeto Pedagógico (2º berçário)

Pág. 16 | 17

Objetivo Especifico do projeto raízes emocionais	Domínio
Promover a estabilidade emocional da criança em grupo	<u>Auto Conhecimento e Interação</u>

Iremos continuar a dar uma especial atenção à vertente ambiental, porém a participação das nossas crianças será pontual. Na sala do 2º berçário vamo-nos incidir sobretudo na reutilização de materiais, nomeadamente para a confeção de presentes para as festas temáticas. Devido à faixa etária em que estas crianças se encontram, estas abordagens vão passar mais pela sensibilização às famílias.

Educadora de Infância
Ana Lopes



Bibliografia

BRAZELTON, Berry T. (1995). O grande livro da criança: Editorial Presença

FIGUEIREDO, Manuel Alves Ribeiro (2008) Programação e planificação em creche 1-2 anos, À descoberta de... "Eu e o mundo", ; Projeto Bola de Neve

POST, J.; HOHMANN, M., (2003) Educação de bebês em infantários - cuidados e primeiras aprendizagens, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian